

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2010 A 2020¹NAS BASES DE DADOS *WEB OF SCIENCE* E *SCOPUS*²

E-mail:
soniamonica2508@gmail.com
marleneotmelo@gmail.com

Sônia Mônica da Silva³; Marlene Oliveira⁴

RESUMO

Este artigo integra uma pesquisa em andamento. A pesquisa tem como objetivo a análise da produção científica nacional da Ciência da Informação, no período de 2010 a 2020, publicados em periódicos indexados nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. Para atingir o objetivo geral optou-se pelos seguintes objetivos específicos: Levantar a produção científica dos docentes/pesquisadores dos programas de pós-graduação em Ciência da informação; Identificar as principais temáticas abordadas na produção científica dos programas de pós-graduação do Brasil; Identificar os autores mais produtivos por programa de pós-graduação; Verificar a colaboração existente na área; Levantar os títulos de periódicos mais produtivos no período estudado; Caracterizar os Programas mais produtivos. É uma pesquisa descritiva com abordagens quantitativas e qualitativas. A abordagem quantitativa utilizará técnicas bibliométricas e cientométricas para auxiliar na mensuração da produtividade dos pesquisadores. Ao fazer o levantamento da produção científica no período de 2010 a 2020 nas bases *Web of Science* e *Scopus* foram encontrados 3.000 artigos e revisões. No sentido de identificar as principais temáticas abordadas optou-se por identificar as palavras-chave e a relevância no período estudado. Foram encontrados 1.093 autores na base *Web of Science* e na base *Scopus* 6.886 autores que produziram 2.206 artigos e revisões no período de 2010 a 2020. Ao verificar a colaboração existente na área da Ciência da Informação no período de 2010-2020 nota-se uma expressiva colaboração institucional no total da produção acadêmica. A colaboração institucional corresponde a 34% da produção acadêmica. Para levantar os periódicos mais produtivos no período estudado, verificou-se nas duas bases de dados as publicações em 48 periódicos. Para caracterizar os programas mais produtivos adotou-se as seguintes referências: ano de início dos programas, número de professores dos programas, áreas de concentração dos programas, as modalidades de pós-graduação *stricto sensu* de cada programa, a avaliação pela CAPES do mestrado e doutorado e a localização regional. Nota-se que há uma concentração dos programas na região Sudeste.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Produção Científica. Artigos Científicos. Bibliometria.

¹ Pesquisa de dissertação qualificada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPG-GOC/ECI/UFMG) – Belo Horizonte/MG no dia 21 de agosto de 2020 às 14:00.

² Projeto de dissertação qualificada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

⁴ Docente/pesquisadora do Programa de pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

ABSTRACT

This article is part of an ongoing research. The research aims to analyze the national scientific production of Information Science, from 2010 to 2020, published in journals indexed in the Web of Science and Scopus databases. In order to achieve the general objective, the following specific objectives were chosen: Analyze the scientific production of teachers \researchers from postgraduate programs in Information Science; Identify the most important themes approached in the scientific production of graduate programs in Brazil; Identify the most productive authors of each postgraduate program; Check collaboration in the area; Survey the titles of the most productive journals in the studied period; Characterize the most productive programs. It is a descriptive research with quantitative and qualitative approaches. The quantitative approach will use bibliometric and scientometric techniques to assist in measuring the researcher's productivity. When the scientific production was surveyed from 2010 to 2020 in the Web of Science and Scopus databases, 3,000 articles and reviews were found. So as to identify the main themes addressed, it was chosen to identify the keywords and the relevance in the studied period. 1,093 authors were found in the Web of Science database and in the Scopus database 6,886 authors who produced 2,206 articles and reviews in the period from 2010 to 2020. When verifying the existing collaboration in the area of Information Science in the period 2010-2020, there is an expressive institutional collaboration in the total academic production. Institutional collaboration corresponds to 34% of academic production. To survey the most productive journals in the period studied, publications in 48 journals were found in both databases. To characterize the most productive programs, the following references were adopted: year of beginning of the programs, number of teachers of the programs, areas of concentration of the programs, the stricto sensu postgraduate modalities of each program, the evaluation by CAPES of the master's and doctorate and the regional location. It was noted that there is a concentration of programs in the Southeast region.

Keywords: Information scientist. Scientific production. Scientific papers. Bibliometric.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Ciência da Informação teve seu início em 1970, no IBBD, hoje, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Naquele ano foi criado o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação. Na mesma época por meio do Sistema Nacional de Pós-Graduação, foram criados programas de mestrado e doutorado nas instituições públicas federais, estaduais e privadas. (ANDRADE, OLIVIERA, 2008).

Com o propósito de conhecer a produção científica dos pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras optou-se nesta pesquisa por estudar as temáticas que foram abordadas no período de 2010 a 2020. Por tratar-se de Programas de Pós-Graduação credenciados, selecionou-se os periódicos nacionais indexados nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, para coleta de informações sobre a publicação de pesquisas.

Diante do exposto, pretende-se responder: Qual é o comportamento da produção científica na Ciência da Informação no formato de artigos científicos no período de 2010 a 2020?

A pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos constantes sobre a produtividade científica da Ciência da Informação notadamente disseminada em bases internacionais. Outros aspectos nas análises de produtividade podem ser levados em consideração, tais como: a relevância das pesquisas para verificar as tendências e relações com os programas de Pós-Graduação; melhor qualificação nos Programas de Pós-Graduação da CAPES;

Para a compreensão do desenvolvimento científico da Ciência da Informação no Brasil, o objetivo geral desta pesquisa é: Analisar a produção científica nacional da Ciência da Informação, no período de 2010 a 2020. Para alcançarmos o objetivo geral opta-se pelos seguintes objetivos específicos: Levantar a produção científica dos docentes\pesquisadores dos programas de pós-graduação em Ciência da informação; Identificar as principais temáticas abordadas na produção científica dos programas de pós-graduação do Brasil; Identificar os autores mais produtivos por programa de pós-graduação; Verificar a colaboração existente na área; Levantar os títulos de periódicos mais produtivos no período estudado; Caracterizar os Programas mais produtivos.

2 NOTAS SOBRE A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação (CI) surgiu no bojo da revolução científica e técnica após a Segunda Guerra Mundial. É uma área de conhecimento relativamente jovem se comparada com outras e não dispõe ainda de consenso entre seus pesquisadores sobre seus conceitos e teorias fundamentais.(OLIVEIRA, 2005).

Saracevic (1996) entende a Ciência da Informação como um campo que abrange a pesquisa científica e a prática profissional, por meio dos problemas propostos e pelos métodos escolhidos para solucioná-los. O autor apresenta seu conceito de Ciência da Informação:

[...] um campo dedicado a questões científicas e à prática profissional, voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de registros de conhecimento entre seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (SARACEVIC,1996, p. 47).

Existem diversas e diferentes conceituações e entendimentos da Ciência da Informação. Mas como já foi mencionado há dificuldades no consenso entre pesquisadores da área. Para Oliveira (1998, p. 26),

A ciência da informação padece de dificuldades para isolar e entender seu objeto de pesquisa, como atestam muitas definições existentes para o termo. Essas conceituações não demonstram ser frutos de investigação, apenas carregam as diferentes visões dos autores sobre o que é um processo de informação.

Assim, pode-se verificar que a Ciência da Informação não tem o seu campo e natureza bem delimitados e definidos. Em abordagens mais atualizadas alguns autores indicam a necessidade de romper com a percepção tradicional sobre conhecimento que tenta colocar a Ciência da Informação como uma disciplina que estuda a constituição de sistemas de informação. Entre eles, Saracevic (1996), que a conceitua como um campo dedicado a questões científicas e práticas profissionais de comunicação e de registro de conhecimento. Oliveira (1998), vai além ao afirmar que a Ciência da Informação é vista como uma grande área na qual estão abrigadas subáreas como a Biblioteconomia, Arquivologia e que no seio desta grande área podem florescer outras subáreas, “dependendo do surgimento de novas práticas profissionais e/ou desenvolvimento de novos construtos teóricos e evolução daqueles já existentes” (OLIVEIRA, 1998, p. 25).

No Brasil, a Ciência da Informação teve seu início em 1970, no IBBD, hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Naquele ano foi criado o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação. Na mesma época por meio do Sistema Nacional de Pós-Graduação, foram criados programas de mestrado e doutorado nas instituições públicas federais, estaduais e privadas (ANDRADE & OLIVEIRA, 2008).

A Ciência da Informação brasileira desenvolveu-se bastante à partir da década de 1980 assim como outras áreas do conhecimento. No início dos anos 80 a Capes foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *stricto sensu* (Decreto nº 86.79/81). Tornou-se uma Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior e mais tarde da pós-graduação *stricto sensu*. Contribuiu para isso a perspectiva de definir sua identidade nacional, a partir do aprimoramento o desenvolvimento das pós-graduações, principalmente na formação de docentes/pesquisadores. No início da década de oitenta a pós-graduação em Ciência da Informação dava os primeiros passos. Somente o IBICT oferecia pós-graduação em Ciência da Informação. Havia poucos pesquisadores e o acesso a computador ainda era muito restrito (BARRETO, 2002).

A criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB) em junho de 1989, foi um importante passo para a visibilidade, divulgação e consolidação da pesquisa na área. Desde 1994, a ANCIB, promove os Encontros Nacionais de Pesquisas em Ciência da Informação (ENANCIB), (ANDRADE & OLIVEIRA, 2005, p. 40). Gomes (2009) considera que o conjunto dos trabalhos apresentados nesses encontros pode ser considerado representativo da produção nesse campo ao longo do tempo.

2.2. Comunicação Científica

Para Meadows (1999, p. 7), “a comunicação científica é imprescindível para a ciência, e é tão importante quanto a própria pesquisa, pois dela depende a legitimação e aceitação pelos pares”. Essa comunicação faz parte de todo processo de construção de conhecimentos. A necessidade de interação entre os pesquisadores de uma determinada área está ligada à necessidade de troca e discussão de novos conhecimentos. Tal interação foi possível com a garantia de disseminação da informação de forma durável e acessível, o que levou a criar condições especiais para o surgimento das sociedades científicas ou academias (MEADOWS, 1999).

Seguindo a tendência mundial, a comunicação científica utiliza os principais canais da disseminação da produção científica, disponíveis para seus pesquisadores que é o canal formal. Neste canal, segundo Mueller, Campello e Dias (1996, p. 338), estão “... os periódicos, livros, coletâneas, anais e eventos científicos e profissionais, monografias, dissertações e teses”. Os canais formais dão visibilidade e legitimidade à produção científica da comunidade científica brasileira em Ciência da Informação.

Barradas (2015) aponta que as revistas científicas nacionais são o reflexo da ciência brasileira. São indicadores de como se faz ciência no Brasil. Destaca vários problemas e dificuldades existentes, mas afirma, que ainda assim, continuam sendo os principais canais de comunicação da ciência. Nos últimos anos, estas comunicações passaram a ser disponibilizadas também nas redes eletrônicas. Assim, em pouco tempo os periódicos científicos eletrônicos tornaram-se cada vez mais comuns na internet.

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação impactaram o periódico científico. A agilidade dos softwares de editoração de revistas científicas tornou o canal formal mais rápido e eficiente permitindo porém o rigor científico usado por periódicos científicos.

Meadows (1999, p. vii) no prefácio do seu livro *A Comunicação científica*, afirma que “A comunicação situa-se no próprio coração da ciência”. O que significa que a comunicação é tão importante quanto a própria pesquisa. A publicação embute a autoridade e a legitimidade conferida e aceita pelos pares.” Nessa mesma linha de pensamento, Ziman (2004), entende que a forma como a pesquisa é apresentada à comunidade científica, ou seja, o trabalho escrito, os seus resultados, as críticas e as citações de outros autores, constituem uma parte tão importante da ciência quanto o embrião da ideia que lhe deu origem. Sem a literatura e a comunicação científica em geral, a disseminação do conhecimento científico seria tão limitada que não haveria ciência.

Oliveira e Araújo (2020) apontam que a comunicação científica pode ser materializada tanto nos canais formais como nos canais informais⁵ e em variados suportes e materializa-se em tipologias e formatos. São muitos os atributos constitutivos da comunicação científica e é possível observar associações entre esses diferentes atributos que tornam a visibilidade e o estudo da produção científica bastante complexa.

A comunicação científica vem se beneficiando significativamente da evolução tecnológica e o amplo uso da internet e das redes sociais tem suportado diversas atividades de pesquisa contribuindo para o surgimento de novas ferramentas acadêmicas *online* que têm permitido a criação de novos filtros e indicadores. Para Alvarez e Caregnato (2017), os indicadores bibliométricos, seja de produção e mesmo de análise de citações, já estão firmados em diversos contextos de produção do conhecimento científico da comunidade científica e para a comunidade científica. Os autores, na tentativa de compreender a contribuição da Ciência da Informação para a comunicação científica traçam uma evolução histórica da área e sua relação com as medições quantitativas da ciência

3 METODOLOGIA

É uma pesquisa descritiva com abordagens quantitativas e qualitativas. Conforme Gil (2002, p. 42) a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. A abordagem quantitativa utilizará técnicas bibliométricas e cientométricas para auxiliar na mensuração da produtividade dos pesquisadores.

O universo da pesquisa é composto por artigos científicos e comunicados em eventos da Ciência da Informação registrados por professores\pesquisadores abrigados nos Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* das universidades públicas do Brasil registrados nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*.

Para a coletas de dados realizou-se um levantamento no Portal de Periódicos da CAPES/Plataforma Sucupira dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação avaliados e reconhecidos para buscar informações dos programas, bem como identificar as instituições. O levantamento da produção científica dos autores foi verificada nas bases de dados

⁵ Comunicação Científica Formal - se dá por meio comunicação escrita – livros, periódicos, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias etc. Comunicação Científica Informal – se dá por meio de contatos interpessoais, tais como, conferências, colóquios, seminários, conversas, telefonemas, cartas etc. (MEADOWS, 1999).

Web Of Science e *Scopus*. A estratégia utilizada em ambas as bases de dados foi “ciência informação brasil”; tipos de documento “Artigos e Revisão, período 2010 a 2020.

Para análise dos dados, foram adotados os seguintes procedimentos:

- Organização dos dados coletados por meio de gráficos e tabelas utilizando o software Excel da Microsoft.
- Utilização das categorias: títulos do artigo; autor; origem institucional do autor; ano.
- Classificação dos Artigos: os artigos foram classificados com base na taxonomia da Ciência da Informação, elaborada por Donald T. Hawkins (2003), que está dividida em 11 facetas elaboradas pelo autor:
 - Pesquisa em ciência da informação;
 - Organização do conhecimento;
 - Profissão da informação;
 - Questões sociais;
 - Indústria da informação;
 - Produção editorial e distribuição;
 - Tecnologias da informação;
 - Sistemas e serviços de informação eletrônica;
 - Fontes e aplicações para assuntos específicos;
 - Bibliotecas e serviços bibliotecários; e
 - Informação e questões governamentais e legais.

4 RESULTADOS

O levantamento da produção científica no período de 2010 a 2020 nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus* resultou em 3.000 artigos e revisões de literatura. Verificou-se que houve uma expansão de forma linear e uma queda em ambas as bases em 2020. Esta última tem como possíveis causas a pandemia da COVID-19 e políticas com orçamentos descontinuados durante o período. Os primeiros resultados da produção científica estão de dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Publicação do número de artigos por ano

ANO	Web of Science	Scopus	SOMATÓRIO DAS DUAS BASES	%
2020	99	280	367	12,23%
2019	110	348	458	15,27%
2018	117	257	374	12,47%
2017	125	229	354	11,80%
2016	98	240	337	11,23%
2015	69	188	255	8,50%
2014	28	175	206	6,87%
2013	26	156	182	6,07%
2012	46	125	171	5,70%

2011	33	121	154	5,13%
2010	43	99	142	4,73%
TOTAL	794	2206	3000	100,00%

Fonte: Da autora, 2021.

Nota: Dados retirados das bases *Web of Science* e *Scopus*, 2021

No sentido de identificar as principais temáticas abordadas pelos autores na produção científica dos programas de pós-graduação do Brasil optou-se por identificar as palavras-chave e a relevância no período da pesquisa. Na base de dados *Web of Science* realizou-se a coleta das palavras-chave em cada um dos 794 artigos publicados no período de 2010 a 2020. Organizou-se os dados no Quadro 2.

Quadro 2 - Temáticas abordadas pelos autores

Palavras-Chave Base de Dados <i>Web of Science</i>	Frequência	%
Ciência da Informação	94	20,52
Competência Informacional	47	10,26
Informação	32	6,99
Gestão da Informação	29	6,33
Gestão do Conhecimento	25	5,46
Organização do Conhecimento; Comunicação Científica	23	5,02
Produção Científica	21	4,59
Acesso Aberto	19	4,15
Bibliometria; Web Semântica	18	3,93
Revista Científica	17	3,71
Recuperação da Informação; Ontologia	16	3,49
Epistemologia; Ciência Arquivística	15	3,28
Memória; Biblioteconomia	14	3,06
Metadados	13	2,84
Inovação; Bibliotecas Universitárias; Interdisciplinaridade; Arquitetura de Informação	12	2,62
Biblioteca Pública (s); Estudos de Usuários; Sistemas de Organização do Conhecimento; Arquivo (s)	11	2,40
Bibliotecário(a); Redes Sociais	10	2,18
Preservação Digital; Web 2.0.	9	1,97
Revista Científica; Inteligência Competitiva; Bibliografia; Metodologia; Representação da Informação	8	1,75
Mediação; Indexação Automática; Regime de Informações; Comportamento da Informação; Bibliotecas; Mediação da Informação; Bibliotecas Acadêmicas	7	1,53
Representação da Informação; Acessibilidade; Mediação Cultural; Tecnologias da Informação e Comunicação; Biblioteca; Pesquisa	6	1,31
Serviço de Informação; Linked Data; Web; Mídia Social; Epistemologia em Ciência da Informação; Gestão de Registros; Análise do Discurso; Cultura; Museus; Semiótica.	5	1,09
Bibliotecas Acadêmicas; Análise Bibliométrica; Big Data; Altimetria; Coleção Digital; Documento; Linguagem Documental; História; Vulnerabilidade Social; Mediação da Informação; Descrição Arquivística; Paradigmas; Privacidade	4	0,87

História da Ciência da Informação; Revistas Científicas Brasileiras; Catalogação; Fatores Críticos de Sucesso; Functional Requirements for Authority Data (FRAD); Indústria 4.0; Prática de Informação; Biblioteca e Ciência da Informação; Qualis; Humanidades Digitais; História	3	0,66
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	------

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No quadro 2 estão descritas as palavras-chave e a frequência de utilização pelos autores no período da pesquisa. Recuperou-se 86 palavras-chave que apareceram três vezes ou mais vezes. Observa-se que as temáticas com mais relevância são: Ciência da Informação com 94 vezes, Competência em Informação com 47 vezes, Informação com 32 vezes e Gestão da Informação com 29 vezes, juntas, a frequência destas 04 correspondem a 44% do total.

Na base de dados *Scopus* realizou-se a coleta por meio da plataforma *SciVal*, módulo *Trends Keyphrases*. Este módulo permite obter dados de produção, citação, visualização, colaboração, de acordo com as principais palavras chaves relacionadas às áreas de conhecimento ou tópicos. Permite também obter resultados na forma de tabelas, mapas ou gráficos – valores totais ou percentuais e sua evolução e identificação de tendências e declínio do uso de um tema de pesquisa. O módulo *Trends* tem intervalo de tempo pré-estabelecidos, por esta razão não foi possível coletar o período 2010 a 2020. As temáticas coletadas na base *Scopus/SciVal* estão dispostas na Quadro 3.

Quadro 3 - Temáticas abordadas pelos autores – Base de Dados *Scopus/SciVal* – período 2010 a 2019.

Palavras Chaves Base de Dados <i>Scopus / SciVal</i>	Frequência	%
Acesso Aberto	9200	26,97
Repositório	3300	9,67
Web Semântica	2100	6,16
Ciência Arquivística	1500	4,40
Organização do Conhecimento	1200	3,52
Acesso à Informação	1066	3,12
Gestão da Informação	1000	2,93
Preservação	950	2,78
Inteligência Competitiva	900	2,64
Museu	900	2,64
Digital	663	1,94
Biblioteconomia	583	1,71
Tesouros	550	1,61
Análise Bibliométrica	517	1,52
Biblioteca Universitária	500	1,47
Periódico	471	1,38
Informação	457	1,34
Biblioteca	453	1,33
Indexação	450	1,32
Competência em Informação	340	1,00

Publicação	315	0,92
Comunicação Científica	300	0,88
Revista Científica	267	0,78
Recuperação da Informação	250	0,73
Ciência da Informação	244	0,72
Bibliotecário(a)	200	0,59
Taxonomia	179	0,52
Metadatum	170	0,50
Gestão do Conhecimento	132	0,39
Patente	100	0,29
Sociedade da Informação	100	0,29
Citação	75	0,22
Ontologia	21	0,06

Fonte: Da autora, 2021.

Nota: Dados retirados da base Scopus/Scival, 2021.

Para identificar os autores mais produtivos foram utilizadas para a pesquisa as bases *Web of Science* e *Scopus* no período de 2010 a 2020. Foram encontrados 1.093 autores na base *Web of Science*. Verifica-se que 774 autores tiveram apenas uma publicação no período de 2010 a 2020, 161 autores tiveram duas publicações no período. Optou-se nesse estudo destacar os autores que no período pesquisado publicaram 10 (dez) ou mais artigos conforme descrito na Quadro 4.

Quadro 4 – Autores mais produtivos – Base *Web of Science*

Autores	Produções
RODRIGUES, Rosangela Schwarz	22
FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	18
VALENTIM, Marta Lígia Pomim	17
SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa	16
SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo	13
VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio	13
BUFREM, Leiah Santiago	12
PINTO, Adilson Luiz	12
CENDON, Beatriz Valadares	11
CAFÉ, Ligia Maria Arruda	10
FREIRE, Isa Maria	10
SANT'ANA, Ricardo Cesar Rodrigues	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na base de dados *Scopus* foram encontrados 6.886 autores que produziram 2.206 artigos e revisões no período estudado. As análises por autores na base *Scopus* revelam que esta plataforma

informa apenas o nome dos autores com quatro publicações ou mais no período estudado. Verificou-se que 160 autores publicaram quatro artigos ou mais no total de 1024 artigos. Optou-se nesse estudo destacar os autores que no período pesquisado publicaram 10 (dez) ou mais artigos conforme descrito no Quadro 5.

Quadro 5 – Autores mais produtivos – Base *Scopus*

Nome	Produções
F FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	25
MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel	25
GUIMARÃES, José Augusto Chaves	22
RODRIGUES, Rosangela Schwarz	16
FLORES, Daniel	12
PINTO, Adilson Luiz	12
VALENTIM, Marta Lígia Pomim	12
MOREIRA, Walter	11
SOUZA, Renato Rocha	11
CAREGNATO, Sônia Elisa	10
KARPINSKI, Cezar	10
MARCONDES, Carlos Henrique	10
SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Considerando somente os autores que publicaram 10 artigos em cada uma das bases de dados, verifica-se que os autores Mariângela Spotti Lopes Fujita, publicou 43 artigos, Rosangela Schwarz Rodrigues, publicou 38 artigos, Adilson Luiz Pinto, publicou 24 artigos e José Eduardo Santarem Segundo, publicou 23 artigos nas duas bases de dados, juntos publicaram 128 artigos.

Para verificar a colaboração existente na área da Ciência da Informação no período de 2010-2020, os dados foram coletados na base de dados *Scopus*, na plataforma SciVal e na base de dados *Web of Science*. As informações estão dispostas no Quadro 6, a seguir:

Quadro 6 – Colaboração existente na área

Métrica	Produção Acadêmica		Citações por Publicação	Impacto citação ponderada no campo
Colaboração Internacional	22.0%	483	12.8	1.68
Apenas Colaboração Nacional	27.0%	592	3.0	0.44
Apenas Colaboração Institucional	34.0%	745	3.2	0.45
Autoria única (sem colaboração)	16.9%	371	1.6	0.19

Fonte: Da autora, 2021.

Nota: Dados retirados da plataforma SciVal, 2021.

Percebeu-se uma expressiva colaboração institucional no total da produção acadêmica, no período de 2010 a 2019. A colaboração institucional corresponde a 34% da produção acadêmica. Para análise do período de 2020 a coleta foi realizada na base de dados *Scopus*.

Na base de dados *Web of Science*, no período de 2010-2020, são 1.039 autores, sendo 110 identificados com produção individual o que corresponde 10,59% de colaboração existente na área. Deve-se destacar que estes mesmos autores possuem produção colaborativas também.

Os periódicos mais produtivos no período estudado também foram verificados nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. A produção de artigos científicos foi disseminada em 48 periódicos. A relação dos periódicos mais produtivos está disposta no Quadro 7.

Quadro 7 – Periódicos mais produtivos

Periódicos	Scopus	Web of Science	TOTAL
Perspectivas em Ciência da Informação	460	177	637
Transinformação	203	116	319
Ciência da Informação	273		273
Informação e Sociedade: Estudos		254	254
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	100		100
Biblios - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	89	28	117
Revista Ibero Americana de Ciência da Informação		97	97
Encontros Bibli Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação		66	66
TOTAL	1125	738	1797

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Destacou-se os periódicos mais produtivos com recorte daqueles que publicaram acima de 66 artigos no total das duas bases.

Constatou-se que o periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* apresenta maior número de artigos na base de dados *Scopus* no período de 2010 a 2020. Percebeu-se também que esta base apresentou maior cobertura em relação a *Web of Science*.

Para caracterizar os programas mais produtivos, inicialmente, no dia 31 de janeiro de 2021, levantou-se no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), plataforma Sucupira, os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação *stricto sensu* de mestrado e doutorado. Na sequência, buscou-se nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus* a produtividade dos programas de Pós-Graduação. Para caracterizar os programas mais produtivos adotou-se as seguintes referências: ano de início dos programas, número de professores dos programas, áreas de concentração dos programas, as modalidades de pós-graduação *stricto sensu* de cada programa, a avaliação pela CAPES do mestrado e doutorado e a localização regional. Esta organização está disposta no quadro 8.

Quadro 8 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação mais produtivos

Programa	IFES	Ano início	Número de Professores	Áreas de Concentração do Programa	Pós-Graduação Stricto Sensum M/MP/D	Avaliação CAPES	Produtividade e WoS	Produtividade Scopus	Total
PPGCI	UNESP (Sudeste)	2001 (M); 2005 (D)	36	Informação, Tecnologia e Conhecimento	M/D	6	179	270	449
PPGCI	UFMG (Sudeste)	1976 (M), 1997 (D)	23 (04 colaboradores)	Informação, Mediações e Cultura; Produção, Organização e Utilização da Informação;	M/D	5	138	262	400
PPGGOC		2016	22 (08 colaboradores)	Representação do Conhecimento	M/D	5			
PPGCI	UFRJ/IBICT (Sudeste)	1970 (M); 1994 (D)	27	Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento	M/D	4	70	304	374
PPGCIN	UFSC (Sul)	2000 (M); 2013 (D)	25	Gestão da Informação	M/D	5	132	208	340
PPGCI	USP (Sudeste)	1972 M/D	21	Cultura e Informação	M/MP/D	4	48	290	338
PPGCIN	UnB (Centro-Oeste)	1978 (M); 1992 (D)	22	Gestão da Informação; Transferência da Informação	M/D	5	109	164	273
PPGARQ	UNIRIO (Sudeste)	2012	14 (04 colaboradores)	Gestão de Documentos e Arquivos	MP	3	16	181	197
PPGB			27 (01 visitante)	Biblioteconomia e Sociedade		3			
PPGCI	UFPB (Nordeste)	2007 (M); 2012 (D)	26 (03 colaboradores e 01 visitante)	Informação, Conhecimento e Sociedade	M/D	4	89	81	170
PPGCI	UFPE (Nordeste)	2009 (M); 2017 (D)	16 (03 colaboradores)	Informação, Memória e Tecnologia	M/D	4	49	72	121
PPGCI	UFF (Sudeste)	2003 M/D	18	Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento	M/D	4	35	77	112

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi apresentado foi possível verificar que a produção dos pesquisadores da área está em ascensão no período estudado. Foram publicados 3.000 artigos em 48 periódicos indexados nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. Apurou-se que existe uma produção concentrada em poucos autores. Foram encontrados 1.093 autores na base *Web of Science*. Desse total 774 autores publicaram apenas um artigo no período de 2010 a 2020. Outros 161 autores publicaram dois artigos no período.

Na base de dados *Scopus* foram encontrados 6.886 autores que produziram 2.206 artigos e revisões no período estudado. Na análise realizada na base *Scopus* foi possível constatar autores que publicaram pelo menos quatro artigos ou mais no período estudado. Verificou-se que 160 autores publicaram quatro artigos ou mais no total de 1024 artigos.

Na identificação das principais temáticas abordadas optou-se por listar as palavras-chave e a relevância no período da pesquisa. A colaboração existente na área da Ciência da Informação no período de 2010-2020 é expressiva quanto a colaboração institucional no total da produção acadêmica.

A colaboração institucional corresponde a 34% da produção acadêmica. Para levantar os periódicos mais produtivos no período estudado, verificou-se nas duas bases de dados que o conhecimento produzido foi disseminado em 48 títulos de periódicos. Científicos.

Quanto aos programas de pós-graduação *stricto sensu* mais produtivos selecionou-se aqueles que ofereciam mestrado e doutorado. É preciso esclarecer que há uma concentração dos programas na região Sudeste e poucas ofertas de mestrado e doutorado nas regiões Norte e Centro-oeste.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, G. R.; CAREGNATO, S. E. **A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico**. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 31, n. 1, p. 9-26, 2017. DOI: 10.14295/biblos.v31i1.5987. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5987>. Acesso em: 09 mar. 2020

ANDRADE, Maria Eugênia Albino.; OLIVEIRA, Marlene de. **A ciência da informação no Brasil**. In: OLIVEIRA, Marlene de (org.). *Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaço de atuação*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. cap. 3, p. 45-60.

BARRADAS, Jaqueline Santos. **O processo de comunicação científica no campo da Defesa no Brasil: da geração do conhecimento à disponibilização da informação**. 2015, 202 f. (Tese de Doutorado). Convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, 2015.

BARRETO, Aldo Albuquerque. **A condição da informação**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. **Scientific communication as a social system**. In: ---. *Communication: the essence of Science*. Oxford, Pergamon Press, 1979. Appendix B, p. 148-164.

GIL, Antônio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. SÃO PAULO: ATLAS, 2002.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MUELLER, S. P. M.; CAMPELLO, B. D. S.; DIAS, E. J. W. **Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no brasil**. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, 1996. DOI: 10.18225/ci.inf..v25i3.632. Acesso em: 05 maio 2020.

OLIVEIRA, D. A; ARAÚJO, R. F. **A contribuição das métricas para o campo da Ciência da informação**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 25, n. Especial, p. 299-317, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135731>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

OLIVEIRA, Marlene de. **A ciência da informação no Brasil**. In: OLIVEIRA, Marlene de (org.). *Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaço de atuação*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. cap. 1, p. 06-22.

OLIVEIRA, M. **A investigação científica na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq**. Brasília: CID/UnB, 1998. 201 p. (Tese de doutorado).

SARACEVIC, T. **Ciência da informação: origem, evolução e relações**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1996. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 27 maio 2020.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. Tradução de Regina Regis Junqueira. São Paulo: Itatiaia, 1979.